

# INTOXICAÇÕES

## OBJETIVOS

Os formandos deverão ser capazes de identificar:

- Enumerar as medidas de proteção da equipa, vítima e outros intervenientes;
- Caracterizar a situação de intoxicação por via de uma recolha de informação relevante;
- Descrever as medidas gerais e específicas na abordagem do intoxicado.

## O QUE É UMA INTOXICAÇÃO?

Consiste num quadro clínico decorrente do contacto ou exposição (acidental, intencional, profissional) a uma substância ou produto, por via oral, parentérica (injeção), inalatória ou através da superfície corporal (pele, olhos, mucosas).

A dose é um fator determinante nas potenciais consequências da intoxicação. Podem ocorrer intoxicações pela exposição a uma dose elevada de uma substância que em condições normais de utilização não tem toxicidade (ex. medicamentos). Da mesma forma que uma intoxicação pode resultar da exposição, ainda que reduzida, a determinadas substâncias, devido à sua elevada toxicidade (ex. alguns pesticidas).

A maioria das intoxicações ocorre por via digestiva. As intoxicações acidentais são muito frequentes nas crianças as quais, devido a uma grande curiosidade e ausência de noção de risco, ingerem indiscriminadamente qualquer substância mesmo que com sabor ou cheiro desagradáveis.

As intoxicações voluntárias são mais frequentes nos adultos e podem envolver um ou mais produtos e substâncias (ex. medicamentos e bebidas alcoólicas). Nos últimos anos tem-se verificado um aumento do número de casos de intoxicações medicamentosas acidentais em pessoas idosas, devidas a confusão, dificuldades de visão ou em consequência da múltipla medicação diária que têm prescrita.

O Centro de Informação Antivenenos (CIAV) do INEM – tel. 808 250 143, presta todo o tipo de informações relativas ao tóxico, quadro clínico, terapêutica e prognóstico da exposição a tóxicos.

Tendo por base as chamadas recebidas no CIAV ao longo dos anos verifica-se que os medicamentos são os responsáveis pelo maior número de intoxicações, seguindo-se os produtos de utilização doméstica, sobretudo à custa dos detergentes utilizados no dia-a-dia na limpeza da casa.

## AVALIAR UMA INTOXICAÇÃO

Revela-se fundamental, na caracterização da intoxicação, a recolha de toda a informação relevante que permita uma correta identificação do tóxico e do intoxicado, nomeadamente:

- QUEM – idade, sexo, peso, eventual gravidez;
- O QUÊ – nome do tóxico (medicamento, planta, produto, outros) e para que serve;
- QUANTO – quantidade de produto;
- QUANDO – tempo decorrido desde a exposição;
- ONDE – local da exposição ao produto;
- COMO – em jejum, com bebidas alcoólicas ou outros.

A salientar que nas intoxicações voluntárias em adultos deve ser colocada a hipótese de ingestão de várias substâncias. A informação veiculada por familiares ou quaisquer pessoas presentes no local pode contribuir em muito para o esclarecimento da situação, inclusivamente no que se refere a eventuais manobras já efetuadas na tentativa de socorrer a vítima (ex. indução do vômito; ingestão de leite ou qualquer outra substância).

Por norma dever-se-á recolher as embalagens dos produtos em causa, que devem ser levadas com a vítima para o hospital.



Uma vez na posse de todas as informações relativamente ao tóxico e ao intoxicado deve ser contactado o CODU (CIAV) para obtenção de uma orientação específica relativamente aos procedimentos a adotar.

## ABORDAGEM DO INTOXICADO

Assegurar as condições de segurança e particularmente a necessidade de utilização de equipamento de proteção individual (óculos, máscara, luvas, avental) no manuseamento da vítima.

Os princípios gerais de abordagem de uma vítima de intoxicação obedecem ao ABCDE, comum a qualquer tipo de situação de urgência / emergência:

- A: permeabilizar as vias aéreas;
- B: assegurar uma oxigenação adequada;
- C: avaliar pulso e pressão arterial;
- D: avaliar repetidamente o estado de consciência (AVDS);
- E: remover roupas contaminadas; despistar outras lesões (trauma, queimaduras); despistar sinais compatíveis com consumo de drogas.

### MEDIDAS ESPECÍFICAS

As medidas específicas a efetuar visam a descontaminação da vítima e consequentemente a diminuição de absorção do tóxico, e dependem da via de exposição ao produto e do tóxico em causa:

#### VIA CUTÂNEA:

Remoção da roupa contaminada. Lavagem da pele com água e sabão.

#### VIA OCULAR:

Lavagem com soro fisiológico ou água corrente durante 10 a 15 minutos, abrindo as pálpebras.

#### VIA INALATÓRIA:

Remover a vítima do local. Tirar roupas contaminadas. Manter a vítima aquecida. Administrar oxigénio a 3 litros/min; se houver sinais de dificuldade respiratória a 15 litros/min.

NOTAS:

## NOTAS:

**PICADA DE ANIMAL:**

Imobilizar a área atingida. Desinfecção do local da picada. Se viável aplicar gelo; exceção para a picada de peixe-aranha na qual deve ser aplicado calor localmente.

**VIA DIGESTIVA:**

Tem por objetivo evitar ou diminuir a absorção dos tóxicos ingeridos, através do esvaziamento gástrico ou administração de carvão ativado.



- Numa vítima de intoxicação é fundamental a recolha de toda a informação que permita uma correta caracterização do tóxico e do intoxicado;
- Para uma correta atuação deve sempre ser contactado o CODU. Cada caso é um caso a avaliar individualmente, evitando-se a instituição de medidas intempestivas que podem ser prejudiciais à vítima;
- No hospital transmitir toda a informação referente à vítima e, se for o caso, entregar as embalagens dos produtos em causa.

